

A ENFERMAGEM E O CUIDADO A PACIENTES IDOSOS EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(1) Raine Danyele Vieira de Sousa (1); Graziela Brito Neves Zboralski Hamad (2); Ana Dark Aires de Farias (3); Clarissa Gomes de Araújo (4); Talita Pereira de Queiroga (5)

- (1) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: raine_sousa@hotmail.com
(2) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: graziela.zboralski@bol.com.br
(3) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: ana.dfarias@gmail.com
(4) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: clarissagomesdearaujo@gmail.com
(5) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: tdequeiroga@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A enfermagem é caracterizada por estar atrelada ao cuidado do outro e da comunidade como um todo. As ações da enfermagem se constituem em um cuidar de modo holístico, integral, com compromisso ético, revestido de atitudes de respeito com os envolvidos no processo de cuidar, carecendo dos enfermeiros entendimento e compreensão, em especial quando se trata do cuidado de idosos. O número de idosos, no Brasil, está aumentando consideravelmente nos últimos anos como consequência do aumento da expectativa de vida e da redução das taxas de natalidade e, também, devido aos avanços que o sistema de saúde vem conquistando¹. Projeções da Organização Mundial de Saúde, para o ano de 2025, colocam o Brasil entre os dez países do mundo com maior contingente de pessoas idosas (com 60 anos ou mais). O idoso, quando hospitalizado, apresenta maior cronicidade de patologias, que podem interferir no tratamento, no prognóstico e no tempo de recuperação, podendo fazer com que esse paciente acabe necessitando de tratamento intensivo. Essas Unidades de Terapias Intensivas (UTI) contam com tecnologia constante e monitorização intensiva na busca de reversão de situações graves que comprometam a vida. Elas desencadeiam, frequentemente, reflexões e indagações a respeito da atuação da equipe, para garantia

da manutenção da vida, da qualidade e preservação do respeito e da dignidade do paciente². Nesse sentido, a enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva precisa estar preparada para a abordagem dos pacientes que nela internam, com enfoque não só na patologia, mas também nos aspectos psicológicos, sociais e culturais, objetivando o atendimento integral. Os idosos durante a internação exigem da equipe de enfermagem esforço e atenção no decorrer da assistência, pois são pacientes mais vulneráveis a iatrogenias. Considerando estes aspectos, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes do último ano de Enfermagem no cuidado a idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sistematizado a partir das vivências de discentes de Enfermagem atuantes em estágio extracurricular em uma UTI, de um hospital situado na região Nordeste do Brasil, na assistência de pacientes idosos. A instituição conta 20 leitos que são destinados à UTI adulto. Há uma prevalência de pacientes idosos hospitalizados nessa unidade, com diagnóstico de morbidades associadas ao sistema cardiovascular, respiratório, renal, neurológico e traumas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas UTI o cuidado tem seu foco especificamente a pessoas com patologias complexas e de alta gravidade, exigindo constante vigilância do estado de saúde do paciente por toda equipe multiprofissional, devido o risco de vida³. Durante o atendimento ao paciente idoso que se encontrava hospitalizado na UTI, o profissional de saúde vivenciava diariamente circunstâncias em que o paciente se encontrava em situações de angústia e ansiedade, como o medo da morte e o afastamento do convívio familiar. Nessas ocasiões a enfermagem tornava-se referência, apoiava, promovia diálogo e momentos de escuta, procurando entender suas angústias e anseios, no sentido de amenizar estes sentimentos. Neste setor, os aspectos da humanização eram valorizados e, por vezes, o profissional enfermeiro modificava a rotina de visitas permitindo que o familiar ficasse mais próximo ao idoso que estava fragilizado e necessitando de amparo, fazendo com que este se sentisse mais tranquilo,

proporcionando inclusive melhora no prognóstico. Cuidar é um modo de interação com o outro, respeitando sua individualidade, sendo atencioso, considerando a subjetividade de cada um e tratando-o com deferência. Desse modo, humanização é a capacidade de se colocar no lugar do outro e de prestar um cuidado com respeito e dignidade. Para isso, os profissionais, em especial os da enfermagem, devem resgatar os valores e a essência da humanização no cotidiano de seu trabalho, reforçando-se a ideia de que eles são as colunas da construção dessa mudança, que por sua vez necessita de incentivos e valorizações⁴. Também se percebia, no momento da internação, que a pessoa idosa fazia reflexões acerca da sua vida e, muitas vezes, queria solucionar problemas, conflitos ou pendências com familiares e amigos, e o enfermeiro proporcionava as condições para que isso ocorresse. Na realização do cuidado, a enfermagem, ainda, se deparava com as questões relativas aos pudores e o constrangimento que o paciente idoso tinha diante da necessidade de internação, especialmente de estar despido. Isso podia acarretar desânimo, medos, angústias, perda da liberdade e preocupação com o que o profissional podia pensar ao seu respeito. Desse modo, cabia ao enfermeiro exercer sua atividade de modo respeitoso e realizando as devidas explicações do porque de tal conduta. Para muitos idosos a internação também representava a proximidade com a morte e a aceitação da mesma. Diversos necessitavam e desejavam expressar sua religiosidade e sua espiritualidade nesta ocasião. A enfermagem competia proporcionar este momento, independente da crença religiosa do paciente. A UTI muitas vezes é caracterizada como um ambiente agressivo, tenso e traumatizante, no qual o indivíduo internado encontra-se na situação de perda de sua de sua identidade, de sua subjetividade, de suas emoções e de sua família. Estas perdas geram medo da morte, ansiedade, tristeza e solidão, sentimentos estes, que repercutem em sinais e sintomas, não desejáveis, dificultando sua recuperação. No entanto, é necessário que os profissionais que atuam neste meio, em especial da enfermagem, possibilitem aos pacientes e familiares passarem por estes

momentos da maneira menos agressiva possível, diminuindo, assim, possíveis traumas decorrentes do período de internação e auxiliando na restituição do estado de saúde ou enfrentamento da morte⁵. **CONCLUSÕES:** Com a intenção de contribuir para a melhoria do cuidado ao paciente idoso internado na UTI é necessário que a enfermagem garanta que os direitos deste sejam respeitados e que as rotinas e os controles em excessos, a informatização e toda a burocratização não interfiram na dedicação, na atenção, no carinho e no diálogo, atributos que fazem a diferença durante a assistência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde do idoso. Brasília, 2010.
2. Santos LCG, Dias ALP. Gerenciamento e sistematização do cuidado de enfermagem em terapia intensiva. Editora Phorte. São Paulo, 2013.
3. Pettengill MAM, Souza RPA. Humanização e a suporte emocional: Equipe, Familiares e Pacientes. In: Viana RAPP, Whitaker IY. Enfermagem em terapia intensiva práticas e vivências, 1., Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 8, p. 87-100.
4. Santana JCB, Campos ACV, Dutra BS, Borges CM, Souza AB, Santos VH. O cuidado humanizado sob a percepção dos enfermeiros. Rev. Enfermagem Revista, 2012; 15 (1): 47-57.
5. Alcântara LM, Shiratori K, Prado LM. Rompendo paradigmas: o cuidado de enfermagem na UTI e sua relação com o processo saúde-doença- Rev. Edu., Meio Amb. e Saúde 2008; 3(1):41-50; Disponível em < [http://www.faculdaadedofuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3\(1\)41a50.pdf](http://www.faculdaadedofuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3(1)41a50.pdf)>.

Descritores: Cuidados de enfermagem, unidade de terapia intensiva, idoso.